



Reflexões sobre Valores Morais e de Mercado

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹ e Airtton José Vegette²

Filosofar é preciso, segundo Aristóteles: “Se se deve filosofar, deve-se filosofar, se não se deve filosofar, então se deve filosofar para se demonstrar que não se deve filosofar; portanto, sempre deve-se filosofar”(Protrepticus).

Se considerarmos a vida como uma busca incansável da Verdade: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” (João, 8,32), nos deparamos com uma quebra de paradigma na nossa Sociedade; o caminhar, a passos largos, para uma sociedade em que tudo está à

venda, em que tudo pode ser negociado e tem uma etiqueta de preço, onde o dinheiro pode tudo comprar. Na medida em que o vil metal pode “comprar” desde uma influência política até a exposição coletiva da intimidade alheia e a venda de partes do seu corpo, deixa a marca da corrupção quando os valores do mercado falam mais alto e muitos dos princípios que não se vinculam ao mercado, mas que **deveriam ser respeitados está simplesmente descartado!** No momento em que saímos da Era Industrial e ingressamos na Era do

Conhecimento, ocorreu um salto tecnológico em progressão geométrica, fazendo com que ingressemos em um longo e delicado debate moral, filosofando a respeito sobre Valores – que expressam aquilo em que se acredita e dá sustentação às nossas instituições como condição necessária, porém não suficiente. Por quê? Por que precisamos adquirir virtudes, que se constituem em ações concretas, advindas do nosso interior e de cunho pessoal, forjando hábitos bons, sinônimo de ética, fundamentada em princípios universais, tais como a Verdade, o Amor, a Paz e a Justiça.

Desta forma, devemos fortalecer nossos valores morais e virtudes para que não fiquemos à mercê das regras de mercado, venda de rins, recebimento pela entrega da virgindade e sexo, entre outros, fazendo com que nossa vida social fique privada de um fundo moral, já que a pergunta será: “Quanto é?”.

Os “livros: ***Justiça: o que é fazer a coisa certa e O que o dinheiro não compra***, escrito por Michael Sandel, professor de filosofia política na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos nos convidam a refletir sobre quais valores a sociedade promove, entendendo como relevante e recompensando-os proporcionalmente. Ou seja, para se construir uma democracia cada vez mais

participativa, as pessoas devem explanar suas percepções a respeito do que é, ou não, bom e justo para elas, onde conceitos como certo, errado, justo, injusto, vida boa, etc. são relativos, divergências essas que colaboram para moldar a democracia.

Filosofemos, identifiquemos nossos valores morais e o apliquemos na prática, por meio de nossas virtudes.

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.
Airton José Vegette², professor universitário de economia na área de Relações Internacionais.